

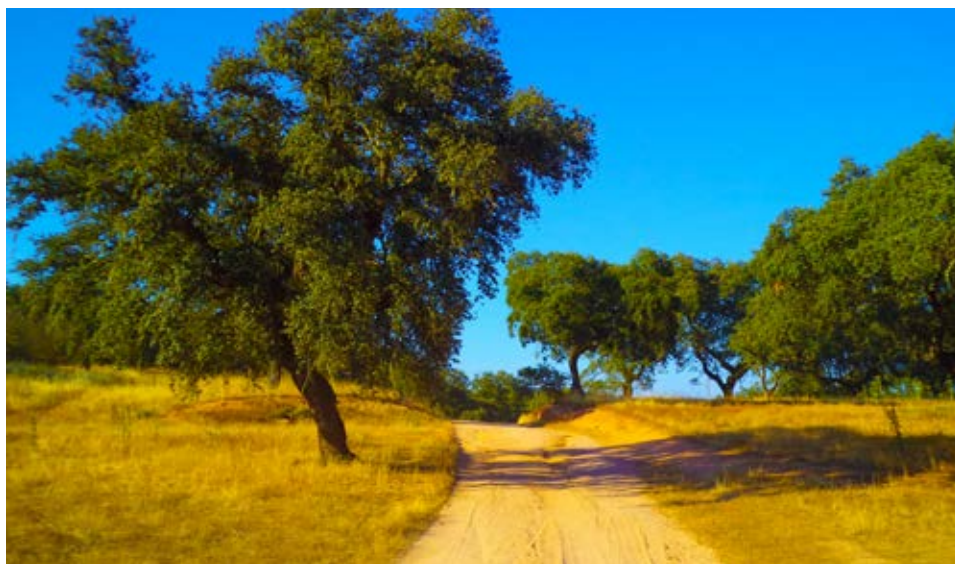
# ROTA DAS ANTAS DE RABUJE

## MONFORTE

A Vila de Monforte tem uma posição geográfica de excelência que marcou a sua importância como reduto defensivo do território, com o seu castelo e núcleo urbano a fazerem parte de uma linha estratégica de defesa de fronteira. Nos terrenos circundantes, desenvolvem-se as grandes propriedades de cariz rural, habitadas desde tempos pré-históricos com testemunho assegurado pela importante presença de monumentos megalíticos de cariz funerário.

Este é um percurso linear que obrigatoriamente será de ida e volta pelo mesmo trajeto, mas que oferece visões diferenciadas pelo posicionamento relativo aos espaços percorridos. Numa primeira parte, serpenteia em espaço urbano, pelo rossio de Monforte com as suas igrejas, e pela zona de lazer ribeirinha, seguindo-se um trajeto pelos bosques de montado e pelos olivais centenários. Sair de Monforte, da Praça da República, passando pela Capela dos Ossos e subir ao que resta do Castelo, onde pode olhar o horizonte a partir de uma excelente varanda miradoura. Descer até ao Rossio e fazer o trajeto das Igrejas. Passar sob a estrada IP2 e virar à direita para o parque ribeirinho onde se pode apreciar a velha ponte da estrada de Vaiamonte, hoje peça de museu em sítio. Seguir junto à ribeira pelos campos agrícolas e de novo passar por baixo do IP2 em direção a nordeste. O percurso faz-se sempre por estradão largo de terra batida, no interior de bosques

de montado, olivais e terrenos agrícolas. O caminho está por vezes mais perto, outras vezes mais afastado da Ribeira de Monforte, que exibe nas suas margens frondosas árvores e é habitat de inúmeras espécies de aves e pequenos mamíferos. Ao longo do percurso é possível ir avistar, com o máximo de cautela, as abandonadas pedreiras de granito de onde se extraíram os bonitos granitos ornamentais de Monforte. Atualmente as cortas das pedreiras estão cheias de água por via do abandono, tornando-se lagos e refúgio de avifauna. O final do trajeto e local de retorno é marcado pelo espaço megalítico das Antas de Rabuje, um conjunto funerário de características especiais pela dimensão das antas, a sua concentração e proximidade e os modelos de integração histórica no horizonte megalítico. A partir deste local, o percurso segue precisamente em sentido inverso até ao ponto de partida.



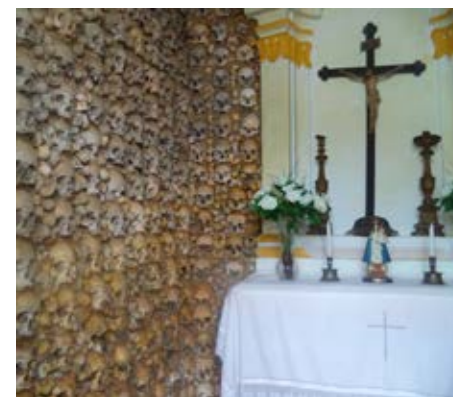
## FICHA TÉCNICA



## A NÃO PERDER

### VILA DE MONFORTE

A ocupação humana deste território começou no período neolítico, com pequenas comunidades agro-pastoris, que deixaram vários testemunhos megalíticos. O período romano viu chegar as Villas que hoje se perpetuam nos inúmeros Montes Agrícolas. A primeira fortaleza terá sido construída no período muçulmano, tendo a vila sido conquistada no século XII por D.Afonso Henriques e várias vezes perdida e reconquistada. Ao longo da história, Monforte, sofreu várias vicissitudes, ora pela sua posição geográfica, ora pelas dificuldades de povoamento. A partir de final do século XIX, após a restauração do concelho, começa a afirmar-se urbanisticamente como é seu estado atual.



PR2  
MFT

**Percurso:** Rota das Antas de Rabuje

**Localização:** Monforte

**Distância:** 13,4km, ida e volta

**Desníveis acumulados em metros:** 116m

**Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 228m Máx 294m

**Duração aproximada:** 4h a 5h

**Grau de dificuldade:** Médio

**Tipo de piso:** Caminhos rurais

**Ponto de partida e chegada:** Praça da República, Monforte

**Coordenadas GPS do ponto de partida:** W39°03'10" W07°26'20"

**Onde estacionar:** Estacionamento nas imediações, dentro do espaço urbano

**Contactos úteis:** Turismo de Monforte; Tlf: +351 245 578 067; E-mail: turismo@cm-monforte.pt



### CAPELA DOS OSSOS DE MONFORTE

Construída no século XVIII é uma pequena capela adossada à Igreja Matriz com paredes interiores revestidas de crânios, tíbias e perónios humanos. A entrada possui uma porta com grades em ferro para as pessoas verem e ali depositarem as suas esmolas com a finalidade de sufragarem as almas do purgatório. Ao centro um pequeno altar com a cruz de Cristo Crucificado. As capelas dos ossos são tradicionalmente construídas com restos mortais de vítimas de uma grande cataclismo natural ou acidente destrutivo.



## ROTA DAS ANTAS DE RABUJE A NÃO PERDER

### ROSSIO DE MONFORTE E SUAS IGREJAS

Na área do rossio de Monforte encontram-se três igrejas que formam um triângulo. Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Igreja de São João Baptista e Igreja do Calvário. Estas foram construídas entre os séculos XVI e XVIII. A Igreja de Nossa Senhora da Conceição, foi inspirada na arquitetura mudejár, a Igreja de São João Baptista possui uma frontaria simples, ladeada por duas torres. A Igreja do Calvário tem quatro corpos retangulares e planta pouco comum em cruz grega, tendo sido remodelada no início do século XX.



### PEDREIRAS DE MONFORTE

Jazigos de Granito Rôseo tipo Barbacena, explorado para fins ornamentais e decorativos durante bastantes anos. Atualmente a atividade de extração está parada, estando a generalidade das pedreiras inundadas, dando origem a lagos artificiais muito procurados pela avifauna local, como espaços de refúgio e nidificação.



### NECRÓPOLE MEGALÍTICA DAS ANTAS DE RABUJE

Conhecida desde 1929 o primeiro exemplar como Anta Grande de Rabuje, existe na sua proximidade, ao cimo de um outeiro, um conjunto de mais cinco unidades megalíticas de carácter funerário, tornando este um caso muito especial do horizonte megalítico do território. As antas são monumentos funerários do período neolítico e calcolítico, onde os mortos eram colocados em posição fetal acompanhados de oferendas necessárias à sua "outra vida". A construção, agora à superfície, encontrava-se coberta de terra, servida para criar uma gruta artificial enterrada com a forma de um enorme seio e daí a designação mamoã.

